

## MINHA MÃE É R.N.

Marilyn Martyn McAuley

Sempre tive orgulho por minha mãe ser R.N. [sigla em inglês para enfermeira registrada], e minhas amigas de infância sabiam disso. Quando eu queria valorizar meus conhecimentos sobre alguma doença estranha, eu as fazia lembrar que minha mãe era R.N. O que mais elas poderiam acrescentar?

Não bastava dizer que minha mãe era enfermeira. Eu conhecia muito bem a graduação das enfermeiras. Na década de 1940, havia a P.N. [sigla em inglês para enfermeira prática] e a R.N. Minha mãe nunca me falou disso. Aprendi enquanto brincava e ouvia a conversa dela com suas amigas enfermeiras. Descobri que a R.N. tinha mais estudos e, portanto, era mais bem paga, apesar do ganho não ser condizente com sua capacidade e seu empenho no trabalho.

Mamãe estabelecia normas para ela e para as enfermeiras que trabalhavam sob sua supervisão, e quem se beneficiava eram os pacientes. Ela era competente, compassiva e criativa em sua profissão. Sei disso porque ela cuidou de mim quando contrái as doenças comuns da infância. Essas experiências deram-me absoluta certeza de sua competência e assimilei tudo o que ela me ensinou sobre saúde e higiene.

Apenas uma vez, ela exagerou para impedir que eu ficasse doente. Foi durante a Segunda Guerra Mundial, quando papai estava lutando no Pacífico Sul. Eu estava na segunda série e levei para casa um da professora dizendo que nossa classe esteve exposta ao vírus da catapora. Sim, se você acha que naquele dia a guerra mudou do Pacífico para nossa casa, tem razão. Minha mãe ordenou que eu tirasse toda a roupa e entrasse no banho. Observei com preocupação enquanto ela enchia a banheira de água quente. Quando o vapor começou a subir, ela tirou a tampa de um pequeno frasco marrom de desinfetante e despejou algumas gotas na água? Ela usava aquele líquido mágico em tudo e agora o estava usando em mim! Assustada, comecei a pular e a chorar.

– Mamãe, mamãe, não quero que você me desinfete!

O método dela provou ser muito eficiente – só tive catapora aos nove anos.

Mamãe assinava um jornal sobre enfermagem chamado R.N. Um dia, minha amiga vizinha viu o jornal e me perguntou o que significava R.N. Mamãe e suas amigas sempre mencionavam apenas as iniciais, e eu tinha de usar a imaginação para saber o que significavam. Com toda a sabedoria de meus oito anos, informei, com orgulho, à minha amiga que o significado era Enfermeira Verdadeira [em inglês, Real Nurse]. Fazia sentido para mim. Também nunca me preocupei em querer saber o que P.N. significava!

Naquela noite, contei à minha mãe a conversa que tive com minha amiga. Ela começou a rir.

– E você disse o quê?

– Que R.N. significa Enfermeira Verdadeira.

Foi então que aprendi que R.N. significa Enfermeira Registrada. Bem, para minha mente infantil, registrada não era uma palavra tão marcante quanto verdadeira. A partir da terceira série, procurei adquirir mais conhecimento e nunca dispensar informações. Em meu coração, mamãe continuou a ser minha enfermeira verdadeira... e a melhor de todas!